

telúricos

curadoria ana carolina ralston

nara roesler são paulo

abertura 5 de fevereiro, 18h

exposição fevereiro – março



Felipe Góes, *Pintura 458*, 2025 [detalhe]

A Nara Roesler São Paulo tem o prazer de apresentar *Telúricos*, exposição coletiva com curadoria de Ana Carolina Ralston que reúne 16 artistas para investigar a força profunda da matéria terrestre e as relações viscerais entre o corpo humano e o corpo da Terra. A mostra fundamenta-se no conceito de *imaginação telúrica*, inspirado pelo filósofo Gaston Bachelard, para explorar como a arte pode escavar superfícies e tocar o que há de mais denso e vibrante na natureza e na tecnologia. A exposição propõe um deslocamento do olhar ocular-centrista, convidando o público a uma experiência multissensorial que atravessa o olfato, a audição e a tactilidade. Como afirma a curadora, “a imaginação telúrica cava sempre em profundidade, não se contentando com superfícies”. Em *Telúricos*, a Terra deixa de ser um cenário passivo para tornar-se protagonista e ator

político, transformando nossos modos de habitar.

A seleção curatorial estabelece um diálogo entre nomes históricos da Land Art e vozes contemporâneas, onde a matéria deixa de ser suporte para se tornar corpo e voz. Richard Long representa a tradição da intervenção direta no território, enquanto artistas como Brígida Baltar apresentam obras emblemáticas, como *Enterrar é plantar*, que reforçam o ciclo de vida e renascimento da matéria. A mostra conta ainda com a presença de Isaac Julien, Not Vital e uma obra em ametista de Amelia Toledo, escolhida por sua ressonância mineral e espiritual. A instalação de C. L. Salvaro simula o interior da Terra através de uma passagem experimental de tela e plantio, evocando arqueologia e memória, enquanto a artista Amorí traz pinturas e esculturas que narram a metamorfose de seu corpo e sua

história. A dimensão espiritual e a transitoriedade indígena são exploradas por Kuenan Mayu, que utiliza pigmentos naturais, enquanto Alessandro Fracta, aciona mundos ancestrais e ritualísticos ao realizar trabalhos com bordados em fibra de juta.

A experiência sensorial é um dos pilares da mostra, conduzida especialmente pelo trabalho de Karola Braga, cujas esculturas em cera de abelha exalam os aromas da natureza. Na vitrine da galeria, a estrutura dourada *Perfumare*, libera fumaça, mimetizando os vapores exalados pelos vulcões, expressão radical da capacidade do planeta de alterar-se, de reinventar sua forma e de impor ritmos. A cosmologia e a sonoridade também se fazem presentes com os neons de Felipe Moraes, que desenham constelações de signos terrestres como Touro, Virgem e Capricórnio, e a dimensão sonora de Denise Alves-Rodrigues. O percurso completa-se com os móveis da série “Organoide” de Lia Chaia, as paisagens imaginativas de Ana Sant’anna, a materialidade de Flávia Ventura e as investigações sobre a natureza de Felipe Góes. Cada obra funciona como um documento de negociação com o planeta, onde o chão que pisamos também protesta e fala.

artistas participantes

Alessandro Fracta, Amori, Ana Sant’anna, Amelia Toledo, Brígida Baltar, C. L. Salvaro, Denise Alves-Rodrigues, Felipe Góes, Felipe Moraes, Flávia Ventura, Isaac Julien, Not Vital, Karola Braga, Kuenan Mayu, Lia Chaia e Richard Long

sobre ana carolina ralston

Ana Carolina Ralston é mestra pela Columbia New York University | UB em jornalismo cultural e pós-graduada em arte, crítica e curadoria pela PUC de São Paulo. Pesquisadora e curadora de artes visuais, organiza e realiza textos e projetos para instituições, entre elas Pavilhão da Bienal, MIS-SP, Centro Cultural Correios, MuBA, Praça das Artes e Biblioteca Mário de Andrade, e galerias, como Nara Roesler, Raquel Arnaud, A Gentil Carioca, Marília Razuk e Leme. Foi curadora adjunta do museu FAMA, em Itu/SP, entre 2018 e 2020, onde assinou exposições de Louise Bourgeois, Tracey Emin, Arthur Bispo do Rosário entre outras; e diretora artística da galeria Kogan Amaro, com unidades em São Paulo e

Zurique, durante o mesmo período. Como jornalista, foi redatora-chefe da revista mensal do jornal O Estado de S. Paulo, sobre moda e cultura, entre 2020 e 2023. Também foi editora sênior de cultura e lifestyle da Vogue Brasil, entre 2013 e 2018, e diretora da Harper’s Bazaar Art, em 2019. Sua pesquisa trata sobre o universo ambiental e a tecnologia.

sobre nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio de Janeiro, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

telúricos

curadoria ana carolina ralston

abertura 5 de fevereiro, 18h

exposição fevereiro – março

nara roesler são paulo

avenida europa, 655

contato para imprensa

beatriz de paula
com.sp@nararoesler.art

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art